



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>**  
**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [imprensa@sed.sc.gov.br](mailto:imprensa@sed.sc.gov.br); Contato: 3221 6161**

# **ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

## **CLIPPING**

### **03/05/2012**



<b>Veículo:</b>	Diário Catarinense	
<b>Editoria:</b>	Geral	<b>Data:</b> 3/5/2012
<b>Assunto:</b>	Convênio vai beneficiar 2,6 mil	<b>Pág:</b> 27

# BOLSA DE ESTUDOS

## Convênio vai beneficiar 2,6 mil

Universitários do Meio-Oeste podem concluir ensino superior com repasse de R\$ 6 milhões feito pelo Estado para a Unoesc

DAISY TROMBETTA

Joaçaba

Mais de 2,6 mil pessoas serão beneficiadas com bolsas de estudo e de pesquisa na Universidade do Oeste Catarinense (Unoesc). O incentivo financeiro vale tanto para quem já é aluno da instituição quanto para quem deseja cursar o ensino superior, mas não tem condições de pagar as mensalidades.

A ponte é feita por convênios entre a universidade e o governo do Estado. Os documentos foram assinados ontem em Joaçaba, no Meio-Oeste, e ultrapassam os R\$ 6 milhões. O dinheiro será repassado à instituição através dos Artigos 170 e 171 da Constituição Estadual e do Fundo de Desenvolvimento Social, que prevêem benefícios que variam entre 25% e 100% do valor das mensalidades. Além dos acadêmicos de quatro campi da Unoesc, segundo a Secretaria de Estado da Educação, neste ano foram assinados outros 113 convênios. Eles

beneficiam 25 mil estudantes do ensino superior em diversas universidades catarinenses.

Uma das beneficiadas foi Daiane Garcia Masson, que mora em Joaçaba e é recém-formada em Direito. Ela ganhou uma bolsa de pesquisa de R\$ 3 mil, no ano passado, e utilizou o dinheiro para desenvolver o trabalho de conclusão do curso. Segundo Daiane, que analisou a educação nos ambientes prisionais, a bolsa foi fundamental para que ela pudesse visitar presídios do Estado e participar de audiências públicas na Capital.

– Recebi a bolsa em parcelas, durante seis meses. Sem a ajuda, teria sido difícil comprar os livros e fazer as viagens necessárias para a pesquisa de campo – conta.

Incentivos como este são importantes para o desenvolvimento do ensino superior catarinense, conforme o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps. O secretário também explica que os programas de bolsas de estudos dos artigos 170 e 171 da Constituição Estadual são destinados aos acadêmicos econo-

micamente carentes que estejam cursando graduação.

O programa do Fundo Social é por meio da aquisição de vagas remanescentes nos cursos de graduação, no qual o Estado investe 30% do valor do curso e a instituição assume os 70% restantes dos valores, sendo que para o acadêmico a bolsa é integral até a conclusão do seu curso.

Todos os semestres, após o período de matrícula dos alunos aprovados no vestibular, a Unoesc abre processo seletivo para escolher quem vai receber bolsas integrais para preencher as vagas que sobram em cada curso. No mês de fevereiro, a instituição ofereceu 304 vagas através do Fundo Social, para unidades em 11 cidades catarinenses. Para concorrer ao benefício, o candidato não pode ter diploma de curso superior, apresentar incapacidade de pagamento e renda bruta familiar per capita de até 1,5 salário mínimo mensal. Além disso, deve ter cursado ensino médio em escolas de Santa Catarina.



Veículo:	Notícias do Dia	
Editoria:	Cidade	Data: 3/5/2012
Assunto:	Bolsas para 20 mil alunos	Pág: 21

# Bolsas para 20 mil alunos

**Estado.** Governo beneficia acadêmicos e repassa o valor em oito vezes

**JOAÇABA** — O governador do Estado, Raimundo Colombo, e o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, repassaram, ontem, a primeira parcela de recursos referentes ao programa de Bolsa de Estudos e Pesquisa. São beneficiados os acadêmicos matriculados nas instituições de educação superior que atuam em Santa Catarina e que participaram do Edital 029/SED/2011. O benefício atinge cerca de 20 mil alunos em todo o Estado. O ato foi assinado na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) em Joaçaba.

Os recursos para as bolsas de estudo e de pesquisa dos artigos 170 e 171 da Constituição Estadual e do Fundo de Desenvolvimento Social somam R\$ 88 milhões e serão repassados em oito parcelas. O governador salientou que todos devem ter a oportunidade de frequentar uma faculdade.

“A formação universitária

possibilita que as pessoas adquiram conhecimentos científicos, processando seus aprendizados, valores e a cultura da sociedade. O governo apoia ações para que todos tenham acesso ao conhecimento e para que as universidades sejam fortalecidas,” afirmou.

Para Eduardo Deschamps, colocar a universidade ao alcance de todos é um projeto importante do governo. O secretário explicou que do investido, R\$ 52 milhões contemplam alunos por meio do Artigo 170; R\$ 24 milhões, do Artigo 171; e R\$ 12 milhões, do Fundo Social. “Esses programas são vitais para a promoção do desenvolvimento social e econômico dos estudantes.”

Os programas de bolsa de estudo da educação superior são destinados aos acadêmicos carentes, que estejam cursando graduação, com benefício variando de 25% a 100% do valor da mensalidade do seu curso.



<b>Veículo:</b>	Notícias do Dia	
<b>Editoria:</b>	Cidade	<b>Data:</b> 3/5/2012
<b>Assunto:</b>	Magistério faz ato público hoje	<b>Pág:</b> 9

# Magistério faz ato público hoje

**Greve.** Manifestação será na Capital e em Chapecó, e Sinte aposta no aumento da adesão

**EMANUELLE GOMES**  
[emanuelle@noticiasdodia.com.br](mailto:emanuelle@noticiasdodia.com.br)  
[@Emanuelle\\_ND](https://twitter.com/Emanuelle_ND)

**FLORIANÓPOLIS** — Professores da rede estadual de educação que aderiram à greve participam, hoje, de ato público na Capital, na praça Tancredo Neves, às 14h. Durante a manhã, o comando de greve, formado por representantes das regionais do Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina), decide as atividades do dia. O sindicato espera 4.000 pessoas. Outro ato ocorre em Chapecó no Oeste do Estado.

De acordo com Alvet Bedin, coordenadora estadual do Sinte-SC, muitos professores entram na greve agora, com o fim do bimestre no calendário escolar. “Vamos fortalecer a greve. Nós

esperamos a posição do governo para a reabertura das negociações”, afirmou. O governo, no entanto, permanece com a decisão de não conversar com os grevistas. “Podemos negociar depois que os professores voltarem”, repete o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps.

No fim da tarde de hoje, a SED (Secretaria de Estado da Educação) fará um novo balanço da greve para avaliar novas ações nas escolas que estão sendo prejudicadas pelo movimento.

“Primeiro, vamos tentar uma alteração temporária de carga horária com os professores que já estão trabalhando para suprir a falta. Só em últimos casos vamos contratar os ACTs (Admitidos em Caráter Temporário)”, explicou Lucia Steinheuser, diretora de gestão de pessoas da SED.

## Governo propõe reajustes salariais variáveis

  
**BALANÇO**  
No fim da tarde, secretaria fará uma avaliação da greve e definirá novas ações nas escolas

A greve foi definida em assembleia estadual no último dia 17, quando a categoria rejeitou a proposta do governo. Os professores reivindicam reajuste salarial de 22,22% para todos os níveis e sem parcelamentos. Mas o governo propõe uma nova tabela salarial com seis níveis para a categoria. Assim, os reajustes podem variar de acordo com o nível e a referência

O governo, por meio do secretário Eduardo Deschamps, quer aplicar o reajuste parcelado, em cinco vezes, até dezembro do próximo ano. Segundo o sindicato, a nova tabela apresentada pelo governo traz pequenas mudanças, que não chegam ao reajuste salarial de 22%, índice aplicado ao piso nacional do magistério e reivindicado



<b>Veículo:</b>	Jornal de Santa Catarina	
<b>Editoria:</b>	Anamaria Kovács	<b>Data:</b> 3/5/2012
<b>Assunto:</b>	Escolhas	<b>Pág:</b> 31

## Escolhas

Quando minha mãe completou o que seria hoje o Ensino Médio, o irmão que custeava seus estudos devido ao falecimento prematuro de meu avô, disse-lhe: “Agora, você vai fazer um curso comercial.” Este oferecia duas opções: contabilidade e secretariado. Ela escolheu a segunda, tornou-se secretária bilíngue e, com um salário minguado, ajudou a manter minha avó. Ninguém lhe perguntou se era isso que ela queria, nem lhe passou pela cabeça que poderia haver outro caminho, numa época em que poucas mulheres trabalhavam fora, como professoras, enfermeiras, comerciárias ou costureiras. Sua motivação era quase sempre a necessidade.

Mudou o mundo, e com ele a esfera do trabalho, cujo dia foi comemorado na última terça-feira, numa Europa em crise com milhões de desempregados. As maiores vítimas, na zona do euro, são os jovens e os idosos, de ambos os gêneros. Sem opções, não importando sua qualificação, aceitarão qualquer atividade, contanto que recebam algum dinheiro para saldar as dívidas ao final do mês. Sua motivação é a necessidade.

Em nosso país, com sua notória negligência com a escolaridade da população, a grande maioria da chamada classe C também não tem muitas opções. Inventam-se um absurdo regime de cotas racistas – que inclui os afrodescendentes e exclui os indígenas – para encobrir um sistema público de ensino simplesmente vergonhoso. Assim, eles entram para a universidade com a desvantagem da falta de conhecimentos básicos em Língua Portuguesa e Matemática, principalmente. E sem esses instrumentos, só com dificuldades enormes conseguem acompanhar seus colegas de turma. Os que desistem, engrossam o contingente dos que aceitam qualquer emprego: sua motivação é a necessidade.



**Em nosso país,  
com sua notória  
negligência com  
a escolaridade  
da população,  
a grande  
maioria da  
chamada classe  
C não tem  
muitas opções**

Quando terminei o Ensino Fundamental, aos 14 anos, já sabia que queria ser jornalista. Fiz o curso na Universidade Federal do Rio de Janeiro, estagiei e trabalhei como profissional em dois jornais de lá. Recém-formada, não ganhava o suficiente e precisava ajudar a família. Assim, aceitei o convite do paraninfo de minha turma e fui lecionar Técnicas de Reportagem e de Redação na Universidade Federal Fluminense. Quando garota, sempre respondia à clássica pergunta: “o que você quer ser quando crescer?”, dizendo: “qualquer coisa, menos professora!” E lá fui eu, durante 25 anos, primeiro no Rio e depois em Blumenau, Brusque e Belo Horizonte, ser o que não queria. Porém, acabei me adaptando à segunda profissão, que acabou sendo a principal, e gostando do meu trabalho, que aceitei porque minha motivação, antes de qualquer outra, foi a necessidade.

► A jornalista, professora e poetisa Anamaria Kovács escreve neste espaço às quintas-feiras